

Apesar da antecipação do anúncio do PTB de que não apoiará a reeleição da presidenta Dilma Rousseff, a notícia não foi unanimemente bem avaliada em alguns diretórios estaduais da legenda. Em Pernambuco, o senador Armando Monteiro (PTB) recebeu a informação com surpresa. O parlamentar é candidato ao governo do Estado e compõe uma chapa que tem o deputado federal João Paulo (PT) como candidato ao Senado.

Por isso, a ordem da Executiva do PTB é que as alianças regionais sejam respeitadas, mesmo que nacionalmente a sigla tenha decidido pelo apoio ao senador e presidente Aécio Neves (PSDB). O diretório pernambucano tem esperanças de fazer alguma pressão na próxima sexta-feira, quando acontecerá, em Salvador, a convenção nacional do partido. Apesar do caráter praticamente "irreversível" da aliança com o tucano, como admitiram alguns assessores do PTB, os 10 delegados de Pernambuco comparecerão em peso no encontro.

Em nota, emitida logo após o comunicado do PTB nacional, o diretório pernambucano do partido frisou que a aliança de Armando Monteiro com o PT está "consolidada" e evocou a legislação eleitoral para reafirmar que tanto o ex-presidente Lula quanto Dilma Rousseff estarão presentes no programa de rádio e televisão do senador petebista, que é hoje líder nas pesquisas de intenção de voto para o governo do Estado, com 43%.

É remota, também, a possibilidade de que Armando Monteiro e Aécio Neves se encontrem durante as respectivas campanhas, apesar das alianças nacionais. Por conta do pacto firmado entre o PSDB e o PTB em Pernambuco, o presidente estadual do tucano estará com o candidato peesebista ao governo do Estado, Paulo Câmara, que tem 8% da preferência do eleitorado, segundo pesquisa do Ibope divulgada no dia 2 de junho.

No comunicado do presidente nacional do PTB, Benito Gama, divulgado no sábado, o argumento para justificar o desembarque da campanha de Dilma Rousseff e a consequente aliança com Aécio foi o fato de que a legenda não vinha cultivando boas relações com o PT, sobretudo em estados como Rio de Janeiro, Roraima, Piauí e no Distrito Federal.

No Rio, o PTB ocupa a Secretaria de Estado de Envelhecimento Saudável e Qualidade de Vida no governo de Luiz Fernando Pezão (PMDB). A relação entre PT e PTB ficou ainda mais desgastada quando petistas entregaram os cargos ao então governador Sérgio Cabral, na ocasião do lançamento do senador Lindbergh Farias (PT) para concorrer ao governo do Esta-

Apoio de PTB a Aécio Neves não é unânime

Decisão, que será anunciada oficialmente pelo partido em convenção nacional na próxima sexta-feira, atrapalha chapas regionais formadas com o PT, como ocorre em Pernambuco

Fotos Ag. Câmara



Armando Monteiro (esq.) manterá chapa com PT. Presidente do PTB, Benito Gama (dir.) diz que partido respeitará alianças regionais

PTB de Pernambuco evocou legislação eleitoral para garantir que o Lula e Dilma Rousseff participarão do programa de rádio e televisão do petebista Armando Monteiro

do. Assim como a aliança nacional do PTB, a tendência no PMDB fluminense é romper com Dilma e apoiar Aécio Neves.

No Distrito Federal, onde também, segundo o presidente nacional do PTB, a relação com petistas é problemática, o presidente regional da sigla, senador Gim Argello, é apontado por membros do partido como um dos pivôs da decisão nacional. Pré-candidato à reeleição para o Senado, Gim deve compor a chapa de José Roberto Arruda (PR), fazendo oposição ao governador Agnelo Queiroz (PT), que é candidato à reeleição.

Em contraste com os dissidentes que se tornaram majoritários e venceram na disputa nacional, o diretório do PTB na Bahia também deve seguir o posicionamento de Pernambuco e manter a aliança. Neste caso, a sigla apoiará a candidatura do petista Rui Costa ao governo do Estado. Presidente

do PTB-BA, Jonival Lucas disse que a ala regional tem "plena consciência de que (o apoio ao PT) é a melhor opção para o Estado".

Apesar da falta de unanimidade em torno da deliberação nacional do PTB para apoiar Aécio Neves, o PT já contabilizou a maior perda da campanha: os 40 segundos de programa de rádio e televisão no horário eleitoral gratuito que serão transferidos de Dilma para o senador tucano. Em 2010, o PTB apoiou a candidatura presidencial de José Serra (PSDB), mas, depois, acabou se aproximando do governo petista.

Agora, após a derrota com o PTB, petistas aguardam a decisão do PR, outro partido da base aliada do governo. A candidatura própria do senador Magno Malta (ES) à Presidência da República foi rechaçada, mas a decisão dos republicanos, que sai até o dia 30 de junho, ainda é uma incógnita.

O PESO DO PTB

■ Tempo de rádio e televisão na propaganda eleitoral gratuita: 40 segundos

■ 6 senadores

■ 17 deputados federais

■ 295 prefeituras

■ Nenhum governador

■ Cargo no governo federal: uma das vice-presidências da Caixa Econômica Federal.